

SETOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INVESTIMENTO EM TURISMO

IPEA  
056

338.981  
E63  
TRA  
DES  
und

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
E INVESTIMENTO EM TURISMO

2  
M. P. C. G. - Instituto de Pesquisa  
Econômico-Social Aplicada - (IPEA)  
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

- 1 - O Decreto-Lei nº 55, de 18 de Novembro de 1956, que criou a Política Nacional de Turismo, representa uma tomada de posição do Poder Público no Brasil face a êsse fenômeno econômico que, em sua estrutura atual, pode considerar-se como recente. " O antigo - conceito de "viagem" que significava geralmente viajantes descansados confortavelmente, que se deliciavam em gozar a paisagem, as obras de arte e a sensação de estar "fora", foi substituído por algo completamente diferente - o turismo". (1) No entanto, entre nós, apesar de, desde 1953, se ter instalado uma Comissão de Inquérito sobre Problemas de Turismo na Câmara Federal, a qual - evoluiu para um órgão permanente, somente em 1966 foi aprovada - uma lei que criava um Instituto Brasileiro de Turismo. Essa lei, todavia, veio tão pejada de insertos que se afigurou completamente inadequada para seus fins ao Poder Executivo que, usando de seus poderes excepcionais, vetou-a e, em lugar, decretou um diploma mais prático e mais eficiente, não deixando de aproveitar na redação dêsse Decreto-Lei a experiência legislativa de que resultou a criação do Conselho do Comércio Exterior.
- 2 - Em consequência, agora dispomos de um instrumento legal que
  - a) definiu a Política Nacional de Turismo;
  - b) criou um órgão normativo, com poderes suficientes, o Conselho Nacional de Turismo e
  - c) um órgão executivo com recursos adequados, a Empresa Brasileira de Turismo.

Na regulamentação do Decreto-Lei 55/66 o Setor de Turismo do EPEA foi incluído no Sistema como órgão de estudo e pesquisa.

- 3 - No entanto, o fato de "que o turismo envolve uma série de considerações que são não-econômicas por natureza" como "implicações culturais (por exemplo, restauração de monumentos), estéticas - (a preservação de belezas panorâmicas e do patrimônio artístico

-----  
( 1 ) Tourism Development and Economic Growth.

IPEA  
056

nacional), sociais (provisão de facilidades recreacionais) e políticas (melhoria do entendimento internacional)" tende a gerar uma atitude de acíamento no que tange a sua inclusão no planejamento como contribuinte para o desenvolvimento econômico.

- 4 - Considerando que o turismo é o negócio que revela, no momento, o maior índice de crescimento geral em todo o mundo (12% ao ano, - segundo estudo da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, 1965) e que já é enorme a soma de dinheiro e de gente - abrangidos por esse setor de atividades, não pode o Brasil, se quiser ser realista, deixar de se organizar para captar mesmo - uma pequena parte desse mercado. (")
- 5 - O simples fato do contínuo aumento de capacidade e frequência dos transportes aéreos, esperando-se que entrem em funcionamento, - daqui a dois anos, os supersônicos, está a nos impor a adoção de certas facilidades, julgadas indispensáveis pelos técnicos e a execução de certas providências, como a construção de um novo - aeroporto no ponto natural de alimentação da costa do Atlântico, que é o Rio, sob pena de perdermos essa posição para outro país. A esse risco não é remoto.
- 6 - Alguns pontos do Brasil reúnem condições naturais para se transformarem em interesse para o turismo internacional, chamado "social" (de massa), embora com a imediata desvantagem de geograficamente distante das áreas de alta renda.  
se forem adotadas "as facilidades básicas e atrações que o turismo requer" (') as quais não exigem grandes investimentos, mas mudanças de atitude e de burocracia, coordenação do que existe e informação.
- 7 - Além de condições de natureza, há a estimar as condições de mercado, a principal, das quais é a incessante busca de novos "pontos", de modo a poder instituir-se uma escala de opções, em que

-----  
(") Em 1965, as receitas, totais do turismo mundial atingiram a 11.6 bilhões de dolares (sem incluir as receitas oriundas do transporte) e foram estimadas em cerca de 43 bilhões de dolares para o turismo doméstico. Com a contínua ascensão do padrão de vida e de lazer nos países mais ricos do mundo e o progressivo barateamento do transporte, esses algarismos podem ser considerados como apenas amostra do potencial desse negócio. TDEG.

(') "Tourism Development and Economic Growth", p.12

Unido (que teve apenas 2.500.000) e o da Hungria com 2.500.000 turistas em 1966 (aumento de 43,3%), notando-se afinal a mais alta progressão com a Bulgária que recebeu 1.300.000 turistas, registrando um aumento de 52,1%.

Todos êsses aumentos fantásticos resultam de mudança radical de atitude do governo em relação à exploração do turismo. No Mediterrâneo, a Ilha de Chipre bateu todos os recordes com 69,1% de aumento de entrada de turistas e a Síria com 46,5%. Na América Latina a liderança permanece com o México com mais de 1 milhão de turistas em 1966, enquanto são insignificantes os dados em relação aos demais países. Na América do Norte, o Canadá vence de longe como o país mais popular para o turismo no mundo. \* Contra o argumento dos que objetam que o Brasil se encontra muito distante, acrescentaremos que a Ilha de Taipé teve 125.000 visitantes em 1966 (aumento de 38,5%) - registrando as Filipinas aumento de 21,9%, Singapura 16,1% e até o inacessível Reino do Nepal (Himalaia) progrediu cerca de 10%.

Êsses dados são apresentados para:

- 1) Alertar o Poder Público mais uma vez para o crescente potencial de renda representada pelo turismo internacional;
- 2) A possibilidade de participar nêsse enorme mercado em expansão, adotando certas medidas universalmente recomendadas.

  
WALTER RAMOS POYARES

\* Fonte: IUOTO, conforme publicado por Santé du monde - agosto/setembro - 1967.

